

O ENGENHEIRO

MARINA

Sílvia Rubião Resende

Faculdade de Letras

A noite avança e a família espera. A cada intervalo comercial a televisão informa: «dentro de alguns instantes será divulgada a lista dos aprovados no vestibular». E o filme recomeça. John Wayne irrompe no **saloon**. Os fregueses olham assustados e permanecem imóveis. O bandido sentado no balcão enterra o chapéu na cabeça e toma mais um gole de conhaque. John Wayne avança, joga a bebida na cara do bandido e o domina com uma chave de braço. O revólver na goela. «Aonde estão os outros? Fala». Novo intervalo. «Atenção! Daqui a pouco...» O pai, a barriga saltando entre os botões do pijama, coça o bigode, alisa a calva.

É de propósito! Já estão com a lista... ficam pirraçando com os nervos da gente. Há quanto tempo espero por isso, meu Deus! Meu filho, meu único filho homem, estudante de engenharia. Quanto sacrificio pra ver esse menino na faculdade. O açougue dando tão pouco. Aluguel, roupa, comida, condução e aquela mensalidade absurda do pré-vestibular. Mas consegui, não atrasei um pagamento. E faria até mais se fosse preciso. Esse não vai nunca desossar um boi como eu, meu pai, meu avô. Sujar as mãos de carne. Daqui uns anos taí ele doutor, ganhando uma fábula. Quem sabe consegue até entrar de sócio numa firma. Pra isso vou pondo um dinheirinho na poupança, pois a faculdade é de graça. O governo paga. E esse bobo que-

rendo estudar ciências. Que futuro que isso dá? Impus minha vontade. É engenheiro ou não pago mais nada. Podia ser médico, profissão muito bonita, mas engenheiro é melhor. Ganha mais e tem muito emprego. O Brasil está desenvolvendo, é obra que não acaba mais.

O filme prossegue. Um bando chega a cavalo e cerca o **saloon**. A mãe tricota. Perde o ritmo ao ouvir um tiro e baixa os olhos novamente. Os dedos ágeis consumindo os romances.

Minha Nossa Senhora Aparecida ajudai meu filho Geraldo. Prometo assistir com meu filho uma missa em vosso santuário. Ele merece, um menino tão bom. Como estudou o coitadinho. O dia inteiro trancado no quarto com aquelas apostilas. Tão magro, tão abatido, sem se alimentar direito. A vizinhança vadiando na rua e ele estudando. Nem futebol, nem cinema, nem bebida, nem turma da esquina. Obrigada meu Deus. Um menino tão ajuizado. O mundo tão cheio de perdição e ele com tanta responsabilidade. É o que eu falo com o Geraldo. Nós somos de sorte, não existe mais filho assim. Ele vai passar, vai ser engenheiro, um exemplo para as irmãs. Mais tarde, quando estiver formado, quem sabe conhece uma moça boa...

O filme continua. Tiroteio na praça. Homens e cavalos no chão. O sangue jorra. José Geraldo Ramos da Silva Filho ajeita os óculos no rosto pálido e espera. Levanta-se. Ia ao banheiro. Desiste. Volta, senta-se e olha o relógio.

Como vou olhar pra eles depois do resultado? Tanta confiança em mim. Estudei, estudei muito, mas na hora não soube. Uma tremura, uma dor na barriga... Qual o valor de x na equação? Não, não sei. Letra d , acho que é. Engenheiro tinha de saber. Qual o número de oxidação no composto CO_2 ? Não sei, não lembro. Marco letra b do princípio ao fim. No cursinho fizeram uma estatística, é a letra que mais dá. Melhor não arriscar. Quais as fases da meiose? Método de exclusão. Dá muito certo em biologia. Por exclusão, letra a . O que foi o enciclopedismo? Qual o primeiro produtor mundial de bauxita? Qual desses poeta é parnasiano? Giló ou jiló? Qual o plural de **thief**? Não acertei nada. E os gabaritos, qual estará certo? O rádio deu

um, o jornal outro, o cursinho outro. Pela média, 225 pontos. Será que dá? Acho que não. Se tivesse feito pra ciências biológicas dava pra passar. Poucos candidatos por vaga. «É engenharia, Geraldinho. Isto é que dá dinheiro». Como vou ganhar dinheiro se não sei fazer um cálculo. Hoje em dia não precisa. Tem calculadoras, computador. O difícil é entrar na faculdade, pegar o diploma.

John Wayne liquida o último bandido. **The end.** Anúncios. Um locutor aparece no vídeo. «Atenção! Passamos neste momento a divulgar a relação dos aprovados por ordem alfabética». A voz grave começa: «Administração de empresas, arquitetura, assistência social, engenharia civil. Alvaro, Antônio, Beatriz, Carlos Alberto, Francisco, Helena Maria, João Lúcio, José Antônio, José Augusto, José Carlos, José Geraldo Ramos da Silva Filho. . .

Viva Geraldinho! Os vizinhos vieram. Abraços, cerveja, foguetes. O pai ria, a mãe chorava, o filho não acreditava. José Geraldo Ramos da Silva Filho, engenheiro civil.

Promessa cumprida, matrícula, exame biométrico, calculadora eletrônica (presente do pai), caneta com o nome gravado (presente da mãe), uma pasta: Diretório Acadêmico da Escola de Engenharia. Primeiro dia de aula. Geraldinho na sala com os outros calouros aguarda ansioso a chegada do professor. Entra na sala um grupo de veteranos. É a turma do DA. Vêm cumprimentar os novos colegas, convidá-los para conhecer o DA, órgão representativo dos alunos, e pedir colaboração no movimento estudantil. Distribuem folhetos explicativos. Passam uma lista de apoio e solidariedade aos presos políticos que estão em greve de fome. Geraldinho não quer assinar. Lembra-se das recomendações do pai. «Cuidado com os subversivos. Não assine nada, não guarde panfletos, não converse com pessoas suspeitas, não frequente reuniões. Tudo isso é coisa de comunista, qualquer envolvimento dá complicação com a polícia». Geraldinho viu todos assinarem. Não teve coragem de recusar. Trêmulo, rabiscou qualquer coisa no papel. Colocou a cópia do abaixo-assinado que recebera bem dobrada, no fundo da pasta.

Chegou em casa e nada contou aos pais. Respondeu evasivo a todas as perguntas. Sim, gostara da aula, excelente professor, ótimos colegas. Foi para o quarto alegando cansaço. Pegou o dicionário, recostou-se na cama, abriu o papel que guardara sobre os joelhos. Palavra por palavra ia tentando entender o texto que assinara: repressão, anistia, ditadura, arbítrio, sistema, leis de exceção, estado de direito, alienação.